

22. A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: LIMITES E DESAFIOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Aline Verônica de Oliveira Gomes¹; Joice Cristina Pereira Antunes²; Maria Aparecida de Luca Nascimento³; Leila Rangel da Silva⁴; Maíra Domingues Bernardes Silva⁵

A violência doméstica contra a criança é considerada um agravamento à saúde pública. No Brasil, estamos respaldados com as políticas públicas voltadas para a garantia dos direitos da criança, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/13/07/1990); a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria 737 de 16/05/2001); a Resolução nº 75 (22/12/2001) que dispõe sobre a criação e o funcionamento dos Conselhos Tutelares; a Portaria 1968 do Ministério Público (25/12/2001) que dispõe sobre a comunicação, às autoridades competentes, de casos de suspeita ou de confirmação de maus-tratos contra crianças e adolescentes atendidos nas entidades do Sistema Único de Saúde; o Plano Nacional de enfrentamento da violência infanto-juvenil do Ministério da Justiça (2002); a Portaria 936 (19/05/2004) que dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de prevenção da violência e Promoção da saúde e a implantação e implementação de núcleos de prevenção à violência em estados e municípios; na Agenda de compromissos para a saúde integral e redução da mortalidade infantil, compoando a linha de cuidado “Prevenção de acidente, mau-tratoa/violência e trabalho infantil”; aa Reaoluçõe 105/2005, 106/2005 e 116/2006 que dispõe sobre a criação e o funcionamento dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente; a Norma Técnica de prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes (2005), a Política Nacional de Promoção à Saúde (Portaria 687 de 2006). No entanto, apesar deste arcabouço de compromissos pactuados pelo Ministério da Saúde, a violência doméstica contra a criança ainda é um grande problema de saúde pública, sendo considerada uma das maiores responsáveis pela taxa de morbimortalidade infantil. Diante desta perspectiva, para dar maior visibilidade ao que já foi produzido e publicado sobre a atuação da enfermagem frente à violência doméstica contra a criança, foi traçado como **objeto de estudo**, a prática de enfermagem frente o fenômeno da violência doméstica contra crianças a partir da produção científica, tendo como objetivos identificar, a partir da produção científica de enfermagem, os fatores que contribuem para a ocorrência da violência doméstica contra a criança e as suas possíveis consequências biopsicossociais, e fornecer subsídios para a reflexão acerca dos limites e desafios do enfermeiro frente a essa situação. O presente estudo contribui com uma reflexão do conhecimento já produzido sobre a temática, a fim de fornecer aos profissionais da saúde, em especial a enfermagem, um panorama sobre o que vem sendo produzido. Trata-se de **uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória**, com

abordagem qualitativa. Nossos objetos de análise foram os artigos científicos sobre o tema em estudo, contidos em periódicos nacionais e internacionais, indexados no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2007. A busca bibliográfica foi realizada na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), localizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: enfermagem, violência e criança. Os critérios de inclusão foram: periódicos indexados produzidos por enfermeiros; textos nacionais e internacionais, publicados em português, inglês e espanhol. Seguindo os critérios do estudo, encontramos 23 artigos na BDENF, sendo que 16 artigos. Após nova leitura foram descartados dois estudos: 01 não se referia ao tema em estudo apesar dos descritores e 01 era resumo. Foram selecionados para a análise 14 artigos científicos. Após a análise de conteúdo na modalidade temática dos artigos selecionados, emergiram três categorias, a saber: I) A dicotomia: ambiente familiar saudável e violência doméstica II) Enfermidade na criança: consequências no desenvolvimento biopsicossocial e III) Formação profissional: o despreparo teórico-prático do enfermeiro diante da violência doméstica contra a criança. Os resultados propiciaram a aquisição de subsídios para a reflexão, não só dos profissionais de saúde, mas de toda a sociedade e em especial a realidade do povo brasileiro, que é cruel em diversos aspectos permitindo que os serviços de saúde possam dimensionar e compreender a totalidade das expressões de violência contra a criança. Foi constatado também neste estudo, a partir das produções científicas de enfermagem, que como profissional de saúde, o enfermeiro deve deter conhecimentos quanto aos procedimentos a serem tomados diante da violência e quais as formas de contribuir para excluí-la de nossa sociedade para, através da educação da família, em todas as áreas de atuação, buscar alcançar a saúde social. Torna-se necessário a realização de estudos locais e operacionais, já que a violência é um fenômeno concreto que acontece em cada lugar de forma específica. Destacamos que a produção científica de enfermagem na temática da violência contra a criança é inversamente proporcional ao grande investimento oferecido pelas Organizações Governamentais e Não Governamentais às crianças que sofrem e/ou presenciam a violência.

Descritores: Enfermagem Pediátrica; Violência doméstica; Criança.

¹ Enfermeira Pediátrica IFF/FIOCRUZ. Mestre em Enfermagem. alinevog@yahoo.com.br

² Enfermeira Neonatologista IFF/FIOCRUZ. Mestre em Enfermagem. loice_c_antunes@hotmail.com

³ Docente do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Enfermagem da UNIRIO. Doutora em Enfermagem. gemeas@centroin.com.br

⁴ Docente do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Enfermagem da UNIRIO. Doutora em Enfermagem. rangel.leila@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UNIRIO. Pós-graduanda *lato sensu* de Enfermagem Pediátrica IFF/FIOCRUZ.: mairinhadbs@hotmail.com